Cápsulas de Silimarina com Metionina

Silimarina + L.Metionina

Silimarina



Auxilia no Tratamento de Doenças Hepáticas

INTRODUÇÃO

Silimarina é o princípio extraído do fruto do Cardus mariana. Seu principal componente é o flavonoide silibinina, mas contém outros componentes como a isosilibinina, silidianina e silicristina.

PROPRIEDADES

Estudos demonstram que Silimarina protege a célula do fígado da influência nociva de substâncias endógenas e exógenas. Também demonstraram, em animais, acelerar a regeneração do parênquima hepático pelo aumento da síntese de RNA do fígado. Sua associação com DL-metionina é capaz de reduzir ou impedir a infiltração gordurosa e a cirrose no fígado. Silimarina promove rápida melhora dos sintomas clínicos relacionados a esses distúrbios, incluindo cefaleia, anorexia, distúrbios digestivos, sensação de peso epigástrico, etc.
Silimarina auxilia no tratamento de distúrbios digestivos funcionais que ocorrem nas hepatopatias. Atua de forma benéfica como adjuvante no tratamento das doenças hepáticas inflamatórias crônicas.
O efeito terapêutico da Silimarina é baseado em sua influência sobre a permeabilidade e a função excretora das células hepáticas, bem como na sua eficiência metabólica. É um potente estabilizador das membranas dos hepatócitos, conservando a sua integridade e a função fisiológica do fígado.

ESTUDOS

De vários estudos realizados por intoxicação com álcool chegou-se a conclusão que 420mg/dia de Silimarina em 4 semanas de tratamento foi capaz de reduzir os níveis enzimáticos alterados pelo uso do álcool.
No alcoolismo crônico o etanol é convertido a acetaldeído pelo álcool desidrogenase e uma parte por uma via metabólica acessória que usa o sistema oxidativo microssomal. Neste caso a peroxidação lipídica induzida pelos radicais livres parece ser o mecanismo principal para os danos nos hepatócitos.

Pharmácia Cantinho da Terra
Avenida 17 - 559
Rio Claro - São Paulo

Telefone: 19 3522 3522
Cel: 19 9 9628 5665
whatsapp: 19 9 99779 4877

Em casos de cirrose micromodular e fibromatose hepática por abuso de álcool, foi utilizado a mesma dose de Silimarina, mas com a administração durante 6 meses.
No tratamento com Silimarina pode-se detectar que em todos os casos de cirrose há diminuição das enzimas asparto-amino-transferase, alanina-amino-transferase, GOT, GPT, -GT, bilirrubina e por outro lado aumento dos níveis de SOD e glutation peroxidase.
A Silimarina também foi capaz de reduzir o dano hepático provocado por psicofármacos que são metabolizados por peroxidação lipídica como as butirofenonas e fenotiazinas.
A exposição a solventes orgânicos como tolueno e xileno tem seu efeito tóxico reduzido com o uso da silimarina, com doses de 420mg/dia durante dias.

INDICAÇÕES

Hepatite viral, hepatopatias crônicas de diferente etiologia (tóxicas, metabólicas, infecciosas, alcoólicas) cirrose e esteatose.

CONCENTRAÇÃO RECOMENDADA

Conforme a gravidade dos sintomas recomenda-se 70 a 140mg, 3 vezes ao dia, após as refeições, durante 5 a 6 semanas.
Em suspensões contendo 10mg/mL, crianças de 10 a 15Kg devem administrar 2,5mL/3 vezes ao dia. Crianças de 15 a 30Kg, 5mL/3 vezes ao dia. Adolescentes devem ingerir 7,5mL/3 vezes ao dia, e adultos, 10mL/3 vezes ao dia.
Nos casos mais graves, e a critério médico, estas doses podem ser aumentadas.

CONTRAINDICAÇÕES

Raros os casos de gastralgias, episódios diarréicos e, excepcionalmente, reações alérgicas cutâneas.
Até o momento não foram relatados casos de interação medicamentosa com o uso do produto. Na eventualidade da ingestão acidental de doses muito acima das preconizadas, recomenda-se adotar as medidas habituais de controle das funções vitais. Esse produto não deve ser usado por pacientes hipersensíveis ao componente nem durante a gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Literatura do fornecedor 9404.
P.R. Vade-mécum 2004/2005.
Almança, C. C. J.; Carvalho, J. C. T. Formulário de prescrição fitoterápica. São Paulo: Atheneu, 2003

L-METIONINA

Propriedades

Nutricionalmente essencial.
É um aminoácido sulfurado.
Juntamente com L-Cistina é a principal fonte de enxofre orgânico para o organismo.

Química

Forma sulfóxido-metionina e sulfona por oxidação, ambos regeneram metionina por redução. Forma homocisteina em condições muito ácidas.

Bioquímica

O grupo metila é utilizado para a metilação de vários compostos. L-Metionina condensa-se com ATP para formar a chamada "metionina ativa" (S-Adenosil-L-Metionina), o grupo metila que contribui para a síntese da colina, creatina, sarcosina e adrenalina, ou para a desintoxicação de derivados de piridina e ácido nicotínico. A demetilação de L-Metionina forma S-Adenosil-L-Homocisteina. Por outro lado , L-Homocisteina forma L-Metionina na presença de radical metila (betaina ou colina), portanto pode substituí-la em uma dieta.
A ligação de L-Homocisteina com L-Serina produz cistationeina, que é totalmente metabolizado por um radical hidroxílico em L-Cisteina e L-Homoserina.
L-Metionina tem uma função lipotrópica. O grupo metila da mesma é transferido para etanolamina para produzir a colina, que forma lecitina solúvel com gorduras neutras e que previne a coesão de gorduras no fígado. Portanto L-Metionina é aconselhada em várias doenças do fígado como esteatose hepática, hepatite e cirrose.

Nutrição

A L-Metionina é um aminoácido limitante para muitas proteínas alimentícias, como a soja, amendoim, semente de algodão, batatas, etc.
A DL-Metionina é tão bem utilizada no organismo quanto a L-Metionina, pois a D-Metionina é desaminada para o correspondente ácido a-ceto, que produz a L-Metionina por transaminação. A DL-Metionina é usada para fortificar o valor nutricional de rações no mundo.

Usos Terapêuticos

Ingrediente de soluções parenterais e enterais de aminoácidos e vários suplementos nutricionais.
Drogas para doenças hepáticas (principalmente como alternativa à acetilcisteína, p/ evitar danos hepáticos nos casos de envenenamento por paracetamol) e alcoolismo.
Suplementação em rações.
Estimula a síntese de glutation.
Diminui pH urinário.

Coadjuvante ao tratamento de distúrbios hepáticos.
Ajuda aliviar sintomas de artrite e reumatismo.
Pode retardar o desenvolvimento de catarata.

Deficiência

Pele sem tônus, queda de cabelos, infiltração de gordura no fígado, retardo da síntese de proteína, arteriosclerose.
Doenças Genéticamente Adquiridas
Hipermetioninanemia.

Recomendação de uso

É usada na faixa de 200 a 1000mg ao dia, sendo a dose máxima 3g por dia.

Referências bibliográficas

1. BATISTUZZO, J.A; ITAYA, M; ETO, Y. Formulário Médico-Farmacêutico. São Paulo:Tecnopress, 2000.
2. FERREIRA, A.O. Guia Prático da Farmácia Magistral. Juiz de Fora: Pharmabooks, 2002.
3. CHAITOW, L. The Healing Power of Amino Acids. England: Thorsons Publishers

Limited, 1989.
4. American Journal of Hypertension. Oral Amino Acid Administration Decreases Oxidative Stress and Improves Brachial Reactivity in Elderly Individuals. 2005; 18:858–863.